

Mercados florestais em outubro 2015

As cotações dos produtos florestais permaneceram estagnadas em outubro até pelo agravamento da crise econômica, principalmente no setor industrial (-1,3% no mês, mais de 6% no ano), onde se salvaram apenas os segmentos ligados à exportação, que se valeram da taxa de câmbio favorável. Foi o caso da celulose, que tem tido aumento das cotações internacionais e mantém certo dinamismo no marasmo industrial brasileiro (Tabela 1).

O setor de chapas reconstituídas por outro lado continuou sofrendo as consequências da retração de consumo e empobrecimento geral da população.

Outro setor que vai manteve um desempenho razoável e teve reflexos positivos nos mercados madeireiros foi o setor pecuário, cuja tecnificação demanda muito material para cerca e, portanto, madeira tratada, apesar de apresentar uma oscilação negativa em outubro de mais de 7%. Malgrado as oscilações das cotações para energia em menos 5,6% e mais 0,2% para processo, os mercados continuam desaquecidos. A demanda por madeira para serraria manteve-se firme e mostrou em algumas regiões a disponibilidade inadequada de matéria prima o que se refletiu no aumento das cotações (mais 4,7%).

Tabela 1 - Cotações dos produtos florestais no estado de São Paulo, outubro de 2015.

Energia	R\$ 41,32
Processo	R\$ 40,49
Tratamento	R\$ 63,40
Serraria	R\$ 110,42

Fonte : mercados florestais IEA.

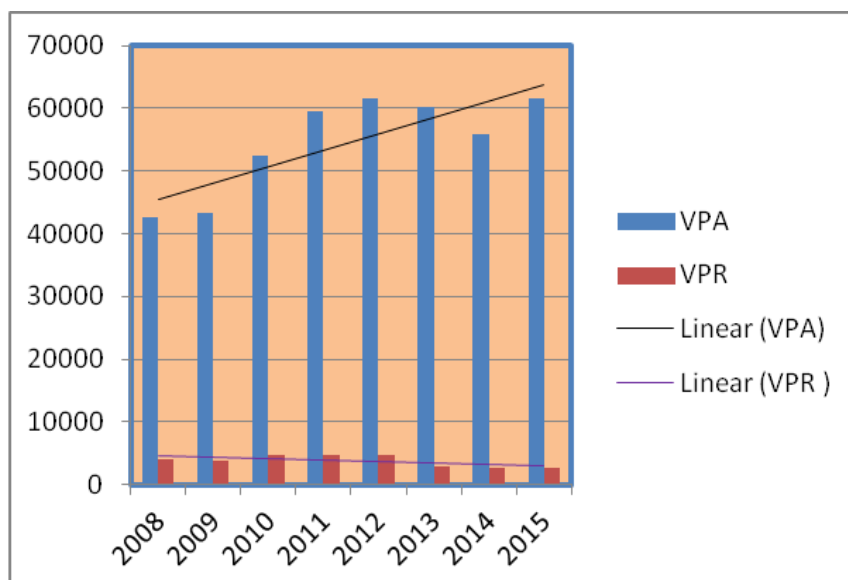
A procura por mudas para plantio esteve firme e aparentemente houve um aumento da procura por mudas de nativas em função das questões relativas à recomposição das áreas de reservas e APPs, resultantes do CAR.

Com o adiamento para maio de 2016 da entrega do CAR houve uma redução na procura por elaboração dos projetos, o que tem permitido maior preparação das equipes da SAA, dos Municípios e das Cooperativas. Estima-se que 65% das áreas das propriedades já estejam cadastradas, porém, aparentemente com níveis ainda muito grandes de incorreções dada a relativa complexidade do cadastro e às oscilações no sistema.

Em 2015 completaram-se sete anos em que o Valor da Produção Florestal- VPF foi calculado pela primeira vez para o Estado de São Paulo, pelo IEA. Para tanto foi utilizada metodologia própria, ressaltando-se que foi introduzida uma adequação metodológica a partir de 2013.

Verificou-se que nesses anos todos a participação setorial vem decrescendo sistematicamente no Valor da Produção Agropecuária- VPA estadual, apesar de se manter entre os quatro principais produtos da agropecuária paulista. A tendência de declínio é bem evidente e diz respeito principalmente à influência das cotações praticadas no setor (figura 1).

Figura 1.- Participação do VPF no VPA estadual. 2008- 2015



Fonte: mercados florestais IEA.

O índice de preços calculado pelo IEA mostrou uma redução de quase 10 pontos, ou seja, em sete anos as cotações nominais se reduziram em praticamente 10%. Aliado a isso, a inflação no período, medida pelo IPCA integral foi de 61,17%. Explica-se assim, pelo menos em parte, a redução na participação dos produtos florestais que, de 9,46% em 2008, caiu para 4,43% no Valor da Produção Agropecuária de São Paulo em 2015 (Tabela 2).

Tabela 2 .- Evolução da participação do VPF no VPA. Estado de São Paulo. 2008/2015 (R\$ milhões).

ANO	VPA	VPR	%
2008	42.583	4.030	9,46
2009	43.340	3.731	8,61
2010	52.461	4.766	9,08
2011	59.572	4.656	7,82
2012	61.495	4.597	7,48
2013	60.311	2.801	4,64
2014	55.756	2.714	4,87
2015	61.534	2.725	4,43

Fonte: mercados florestais IEA.

Alie-se à perda em valores nominais a redução de valor imposta pela inflação e se verifica que no período a redução foi maior que 45%.

Assim, o valor bruto da produção florestal recuou de um nível de 4 bilhões de reais em 2008 para estimados 2,5 em 2015 o que vem se refletindo na perda de dinamismo do setor frente a segmentos da agropecuária paulista.

Eduardo Pires Castanho Filho

Adriana Damiani Correia Campos

José Alberto Ângelo